Conjuntura

Medidas para compensar os efeitos do câmbio

Fernando Garcia

NOS primeiros meses deste ano, a economia brasileira apresentou uma evolução bastante favorável de seus indicadores macroeconômicos. As taxas de inflação mostram sinais de estabilidade, a produção dá sinais de crescimento robusto e o desempenho do setor externo é favorável.

A produção industrial brasileira registrou, nos primeiros quatro meses de 2007, crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior, com reflexo positivo sobre o emprego. Em igual comparação, o emprego industrial cresceu 3,4%, segundo informações da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Cabe ressaltar o crescimento bastante expressivo da produção do ramo de bens de capital, cuja taxa acumulada no período se aproximou de 15%, conforme aponta pesquisa do IBGE.

Nos primeiros cinco meses do ano, o IGP-DI acumulou variação de 1,18%, uma taxa significativamente inferior à observada nos últimos cinco meses de 2006, de 2,31%. Esse desempenho permite manter as projeções de elevação geral dos preços entre 3% e 3,5% em 2007. Fato semelhante ocorreu com a evolução dos preços ao consumidor. A taxa de variação acumulada do INPC nos cinco primeiros meses do ano foi de 1,8%, projetando uma inflação entre 4% e 4,5% para 2007. Em alguma medida, a evolução favorável dos índices de preços reflete a continuidade do processo de valorização do real. A taxa de câmbio média verificada em maio, de R$/US$ 1,98, foi 7,8% inferior à taxa média de dezembro de 2006.

A balança comercial manteve superávit elevado nos primeiros cinco meses do ano. O saldo acumulado em 2007, de US$ 16,8 bilhões, foi quase 10% superior ao de igual período do ano anterior, revelando um crescimento consistente das exportações. Na comparação com período janeiro-maio de 2006, as exportações brasileiras apresentaram crescimento de 21,5% em 2007. Além do desempenho comercial positivo, o ingresso de capitais para investimento direto estrangeiro no primeiro trimestre do ano ultrapassou a cifra de US$ 6,5 bilhões, o que corresponde a mais de 1/3 de todo investimento direto estrangeiro recebido em 2006. O reflexo disso foi uma elevação expressiva no volume de reservas internacionais do país, que, em março de 2007, bateu recorde histórico, ultrapassando o patamar de US$ 100 bilhões, no conceito de liquidez internacional.

Incentivo às exportações de bens manufaturados busca compensar os efeitos da valorização do real

Incentivo às exportações

As exportações de bens manufaturados não tiveram um desempenho tão favorável. De janeiro a maio, o crescimento das vendas ao exterior desses produtos foi de 15,3% em relação a igual período de 2006. As exportações de têxteis cresceram apenas 1,1% no período, e o desempenho exportador dos setores de madeira e mobiliário, artigos de vestuários e calçados também ficou aquém do desempenho médio das exportações brasileiras, com taxas de crescimento de, respectivamente, 10,3%, 13,9% e 16,4%.

O pacote de incentivos às exportações desses segmentos (calçados e artefatos de couro, produtos têxteis, confecções e móveis), anunciado no início de junho, busca compensar, em alguma proporção, os efeitos da valorização do real. As medidas contemplam a criação de três linhas especiais de crédito do BNDES, para capital de giro, investimento e financiamento das exportações das empresas desses setores, contando com taxas de juros subsidiadas. Também foram adotados dois procedimentos de desoneração fiscal: a redução do prazo para uso do crédito de PIS/Cofins na compra de bens de capital e a ampliação do Recap (Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital), com a diminuição de 80% para 60% do percentual de exportações sobre produção, fator que credencia uma empresa a utilizar o regime.

Além das medidas de incentivo aos investimentos desses setores, o governo adotou outras de efeito imediato sobre o saldo comercial, alterando a forma de aferição do imposto sobre importação dos produtos desses setores. Tradicionalmente, a Receita Federal calculava o tributo com base no preço da importação. Para evitar subfaturamento, passou a calcular o imposto com base na quantidade importada.